



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA BAHIA – *CAMPUSVALENÇA***

**EDILMAR DOS SANTOS JUNIOR**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES –  
ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS DOS LICENCIANDOS EM COMPUTAÇÃO NO  
IFBA/VALENÇA-BA**

**Valença – BA  
2018**

**EDILMAR DOS SANTOS JUNIOR**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES –  
ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS DOS LICENCIANDOS EM  
COMPUTAÇÃO NO IFBA/VALENÇA-BA**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Valença, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Computação.

Orientador: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Márcia Maria Gonçalves de Oliveira

**Valença – BA  
2018**

S237 Santos Junior, Edilmar

Estágio supervisionado e formação de professores: analisando as experiências dos licenciandos em computação no IFBA/Valença/ Edilmar dos Santos Junior- Valença-BA: IFBA, 2018.

22f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms.Márcia Maria Gonçalves de Oliveira

Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Valença, 2018.

1. Formação de professor 2. Educação continuada 3. Estágio Supervisionado. I. Título

CDD 23. ed. 371.12

## TERMO DE APROVAÇÃO

**EDILMAR DOS SANTOS JUNIOR**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS DOS LICENCIANDOS EM COMPUTAÇÃO NO IFBA/VALENÇA-BA**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Valença, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Computação.

Monografia aprovada em 19/07/2018.

#### BANCA EXAMINADORA

---

Profª. Ms. Márcia Maria Gonçalves de Oliveira  
Professora Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

---

Prof. Ms. Lúcio Mauro Souza Borges  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

---

Profª. Ms. Eliete da Silva Barros  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Valença - BA, 19 de julho de 2018

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de ter sido aluno deste curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Valença Ba.

Aos colegas pela motivação de sempre, pois não é fácil morar em outra cidade e todos os dias percorrer 90 km ida e volta à noite para buscar mais conhecimento e possibilidade de galgar um espaço num mercado de trabalho tão competitivo.

A minha família, por ter me dado todo o suporte educacional e motivacional necessário para poder ter a condição de chegar até o final de um curso que poucos finalizam.

Aos professores, pelos “puxões de orelha”, pois foram de extrema relevância para minha formação enquanto profissional, por sempre buscar superar minhas expectativas e querer sempre fazer o melhor.

## RESUMO

Neste trabalho é realizada uma análise de memoriais de formandos no curso de Licenciatura em Computação das últimas três turmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA Campus Valença: 2016.1, 2016.2 e 2017.1. A partir desse recorte, identificar se a disciplina de Estágio Supervisionado em Computação IV é um fator determinante no momento da tomada de decisão pela formação continuada ou não dos Licenciandos. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e debruçou-se pela análise de dados através dos construtos teóricos de Laurence Bardin (2011) em que foram analisados nove memoriais de Estágio. A análise apresenta-se subdividida em 3 categorias: Professor reflexivo, Saberes adquiridos e Afirmação docente.

**Palavras-chave:** Estágio. Formação Inicial. Formação Continuada.

## ***ABSTRACT***

In this work an analysis of students' memorials is carried out in the course of Computer Science Degree of the last three classes of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia - IFBA Campus Valença: 2016.1, 2016.2 and 2017.1. From this clipping, to identify if the discipline of Supervised Internship in Computing IV is a determining factor in the moment of the decision making by the continued formation or not of the Graduates. This research has a qualitative character and was based on the analysis of data through the theoretical construct of Laurence Bardin (2011) in which were analyzed nine memorials of Stage. The analysis is subdivided into 3 categories: Reflective Professor, Acquired Knowledge and Teaching Affirmation.

**Key Words:** Internship. Initial formation. continuing education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 JUSTIFICATIVA.....	3
1.2 OBJETIVO GERAL.....	3
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
<b>2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	4
<b>3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	10
<b>4 A LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E OS DILEMAS/POSSIBILIDADES DE FORMAR PROFESSORES</b> .....	15
4.1 PROFESSOR REFLEXIVO.....	16
4.2 SABERES ADQUIRIDOS.....	18
4.3 AFIRMAÇÃO DOCENTE.....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	22



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu de inquietações vividas, não somente por mim, mas, certamente, por uma parcela significativa dos licenciandos em Computação durante o desenvolvimento do Componente Curricular de Estágio Supervisionado em Computação IV em nosso Campus. No decorrer do desenvolvimento do referido componente, as reflexões entre os estudantes, a partir das diversas opiniões que denotam uma dificuldade para desenvolver o Estágio. No decurso das discussões teórico-práticas nos quatro semestres, nos deparamos com diversas situações em que a formação e a prática docente são elementos debatidos e não se esgotam nestas.

Para responder aos questionamentos acerca desta temática neste trabalho, opto por realizar uma análise de memoriais de nove estudantes de Estágio Supervisionado em Computação IV nos três últimos semestres (2016.1; 2016.2 e 2017.1). Neste trabalho, optamos por não revelar os nomes dos colaboradores, assim, estes são identificados por nomes fictícios, objetivando manter o anonimato.

A análise foi baseada na Análise de Conteúdo de Laurence Bardin que apresenta aspectos referentes a prática do Estágio. A autora faz uma apreciação da forma como é tratada as pesquisas qualitativas e quantitativas. Nesta perspectiva, o trabalho é dividido em observações sobre a formação histórica e teórica e de estrutura de formação da pesquisa no Estágio. A autora traz importantes observações acerca da análise de conteúdo como instrumento de análise da comunicação, este método surgiu no campo da sociologia e psicologia nos Estados Unidos.

Nesta perspectiva, para a autora, analisar conteúdo é descobrir um olhar crítico mediante o objeto de estudo. Por isso, é necessário analisar os dados através de vários meios tais como jornais, entrevistas, romance, como aponta BARDIN(2011, p. 15):“A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.”

A análise de dados, a priori, tem como base a descoberta de fatos, visando a busca por uma explicação científica para o objeto pesquisado, e a administração de provas baseadas na verificação da veracidade do material da pesquisa. BARDIN (2011) define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias

que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas.

Com base nestes aspectos a autora aponta a importância da análise qualitativa e quantitativa dos fatos. No método qualitativo, as observações eram feitas mediante a presença ou a ausência de um determinado fragmento. Já no quantitativo, baseava-se na frequência do dado estudado. BARDIN(2011) aponta ainda que ao aplicar uma pesquisa, faz-se necessário observar não apenas os fatos recolhidos, mas realizar uma minuciosa observação dos resultados a fim de conseguir fazer uma interpretação das palavras.

Neste sentido, cabe a cada pesquisador perspicácia para averiguar os fatos, pois compreende que há muitas informações que podem ser obtidas ao levar em conta traços da escrita e da linguagem dos pesquisados. Como define (BARDIN, 2011 ) a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Portanto, organizamos este trabalho em três seções. Na primeira, fiz um breve histórico do tema central, Estágio Supervisionado; em seguida, sobre a formação de professores, tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada de Professores, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394\96 e o Projeto Pedagógico do Curso em estudo. Somado a isso, os referenciais de Marli André (2006), Pimenta (2011), Tardiff (2014), entre outros serviram de base para a análise e compreensão do estudo. Na terceira seção, realizo a análise sobre a licenciatura e discuto os dilemas e possibilidades de formação. Para tanto, utilizo memoriais de colegas no Estágio Supervisionado em Computação IV, analisando-os na perspectiva da análise de conteúdo de L. Bardin (2011). Por fim, nas considerações, realizo uma reflexão sobre as experiências ao longo de nossa formação inicial, os dilemas e possibilidades vivenciadas no Estágio IV.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A formação docente perpassa por um longo trajeto de preparação teórica e prática. Nesta perspectiva, este trabalho realiza análise de memoriais produzidos na disciplina de Estágio Supervisionado em Computação IV do Instituto Federal da Bahia – IFBA Campus Valença – BA nas três últimas turmas de formandos.

A partir desse recorte, identificar se a disciplina de Estágio Supervisionado em Computação IV é um fator determinante no momento da tomada de decisão pela formação continuada ou não dos licenciandos.

Este questionamento surgiu a partir de experiências vivenciadas por mim e pelos colegas que, após tais vivências repensaram seus posicionamentos em relação a formação continuada a partir do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Computação IV.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de investigar, através da análise de memoriais de estudantes de Licenciatura em Computação do Campus Valença-BA, se as experiências e confrontos proporcionados pelo Estágio Supervisionado em Computação IV é um fator determinante na escolha da profissão.

### 1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a legislação que regulamenta os cursos de formação de professores;
- Identificar a importância que o Estágio tem para a formação docente;
- Analisar memoriais de estudantes de Licenciatura em Computação dos semestres 2016.1, 2016.2 e 2017.1;
- Identificar falas que destacam a importância ou não do Estágio Supervisionado em Computação IV como fator determinante para a escolha da profissão.

## 2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina presente nos planos curriculares das licenciaturas.

Nessas disciplinas, permite-se realizar uma comparação entre o que é aprendido ao longo da formação inicial, e o que será proposto em sala de aula durante a realização do Estágio, como ressalta BORSSOI (2008, p. 1):

No sentido de compreender o estágio como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in) formações e trocas de experiências. (BORSSOI, 2008, p. 1)

Os cursos de licenciatura que possuem como eixo metodológico a disciplina Estágio Supervisionado necessitam desenvolvê-los de forma que auxiliem seus discentes a refletir sobre os procedimentos de ensino que serão utilizadas durante e após a conclusão da sua formação.

É muito recorrente ouvir de colegas frases de efeito, comumente reproduzidas, como por exemplo: “na prática não é bem assim que acontece”; “a situação vivenciada é bastante divergente”, entre outras. Tudo leva a crer que a partir deste momento surgem as imensas interrogações acerca da preparação necessária para atuar no Estágio e na formação continuada. Tais dúvidas, muitas vezes acabam transparecendo o receio que permeia a decisão de seguir ou não a profissão.

Para obter êxito na tarefa de formar docentes de qualidade, faz-se necessário que haja um preparo teórico efetivo, embasados em autores e que promovam didáticas inovadoras, para enfrentar as dificuldades presente no dia-a-dia.

Nesta perspectiva é importante pensar em como estes futuros discentes estão sendo preparados para a realidade, pois é de extrema importância a formação didática ciente da realidade educacional e como esta realidade muitas vezes se distancia de tudo aquilo que é colocado como um caminho a percorrer na trajetória educacional.

Na formação inicial, os futuros professores deparam-se com conteúdos complexos, que são ministrados em classe. Nesse sentido, construir uma boa didática e estratégias de ensino não são tarefas simples. É durante a preparação que é importante ser levado em conta

que a formação e experiência destes estudantes se darão de fato quando estes estiverem em contato direto com a realidade de seus futuros campos de atuação, sendo que é através do Estágio Supervisionado que tais reflexões e questionamentos surgem como afirmam BARROS, SILVA e VÁSQUEZ (2011)

Neste sentido, o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino. (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011, p. 511)

Dessa forma, o Estágio é um momento ímpar na construção da reflexão acerca da prática de ensino, por ser um momento de interrelacionar a teoria e a prática na formação dos novos docentes, visto que é durante esse momento da formação que os licenciandos são levados a experimentar esta relação e sua atuação no Estágio Supervisionado.

Realizar a disciplina de Estágio traz à tona a necessidade de levar o discente a perceber a complexidade da sala de aula, da relação com o aprender sob a ótica da prática, que permite ao aluno traçar importantes caminhos na sua trajetória acadêmica, compreender que teoria e prática estão imbricadas e que uma não pode acontecer sem a outra como diz (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ (2011):

A interação que deve existir entre teoria-prática é de grande importância na formação do professor, pois essa interação possibilitará que haja uma melhor interpretação dos conceitos, ou seja, a aula teórica junto com a aula prática facilitará um melhor entendimento dos conteúdos aplicados na sala de aula.(BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011, p. 512)

Trazer os aspectos voltados para a reflexão da disciplina de Estágio Supervisionado em Computação IV é compreender que é necessário um olhar diferenciado ao aluno que irá desenvolvê-lo.

A formação disponibilizada pela instituição de ensino superior denota a grande preocupação de formar com qualidade seus discentes, garantindo as ferramentas necessárias para alcançar tal objetivo. Reforçando esta ideia, os educadores BARROS, SILVA e VÁSQUEZ (2011) apontam que:

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de

prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor. (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011, p. 511)

É de fundamental importância compreender qual é a função do Estágio para a vida do estudante, bem como o porquê de tamanha importância para a formação docente. Nesta perspectiva, a atuação no estágio é apontada pela lei Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977 que afirma o caráter prático da realização do estágio, reafirmando que ir a campo é poder agregar ao envolvimento da teoria o desenvolvimento da prática.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) buscou organizar as Diretrizes Educacionais, bem como a prática docente, ou seja, criar caminhos que possibilitem uma educação de qualidade, com profissionais bem capacitados.

CONSIDERANDO os princípios que norteiam a Base Comum Nacional para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação; (BRASIL, 2015)

As licenciaturas, mediante a determinação do CNE/2015 alterou sua jornada de Estágio Supervisionado, a mudança ocorreu na carga horária mínima que era de 3.200 horas para 400 horas de formação prática no Estágio. Portanto,

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015)

No Instituto Federal da Bahia, Campus Valença – BA, especificamente no curso de Licenciatura em Computação conta com sua estruturação baseada nos aspectos apontados acima. Por ser um curso voltado para a área tecnológica e educacional, baseia-se também nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Mesmo esta última não se debruçando sobre a formação de professores.

Todas essas determinações do CNE possuem um caráter normativo que dá um suporte necessário para garantir que os cursos de licenciatura estejam aptos a lidar com as exigências da educação básica.

O curso de formação, Licenciatura em Computação no IFBA- Campus Valença BA tem em sua organização disciplinar quatro núcleos de formação: **NBAS** (Núcleo das disciplinas de formação básica); **NTEC** (Núcleo das disciplinas de formação tecnológica); **NCOM** (Núcleo das disciplinas de formação complementar); **NHUM** (Núcleo das disciplinas de formação humanística), conforme consta em seu projeto político pedagógico (PPC IFBA, 2014, p. 28).

Essa organização por núcleos coloca na formação acadêmica do estudante de licenciatura as bases necessárias para articular a sua aprendizagem e estágio, pois no caráter histórico da formação de professores, a organização disciplinar não oferecia um suporte educacional que agregasse a teoria e a prática através do estágio.

Deste modo, o CNE ampliou seu olhar ao longo dos anos na formação de professores e compreende que o estágio é fundamental para a formação de novos docentes, mas não é apenas reproduzir os modelos, como foi destacado por Selma Garrido (2010) em suas pesquisas. Para a referida autora, é importante compreender a teoria para desenvolver a atuação no estágio, para, por fim, o aluno compreender como a realidade educacional se conjectura.

Os aspectos sugeridos pelo CNE são bem definidos na construção de organização do curso de licenciatura do IFBA- Campus Valença BA, sendo que toda a teoria que forma a sua base curricular é articulada para pensar na prática que será desenvolvida no estágio de formação do curso.

A prática de ensino, que permeia toda a matriz curricular, se constitui em um espaço de formação para que os licenciandos possam realizar articulação entre a sua formação e a prática, vivenciando na Instituição atividades que promovam a interação entre a sua ação docente e o cotidiano escolar. Essa interação vem permitindo aos discentes momentos de observação/inserção/pesquisa no ambiente escolar. (PPC, 2014, p. 47)

Ao longo da vivência no processo formativo, destaca-se que não é significativo apenas cumprir todas as determinações previstas pelo CNE, mas também é pensar num curso que esteja afinado com as proposições sugeridas pelo órgão consultivo. Além disso, estas normas, por sua vez, devem atuar com qualidade na vida acadêmica do futuro docente para que ele sinta-se preparado para a sua atuação como futuro educador.

Tendo em vista este princípio para a organização dos cursos de licenciatura, destaca-se a importância de articular a identidade de cada curso, contando com:

Art. 11. A formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura articulado ao bacharelado ou tecnológico, a outra(s) licenciatura(s) ou a cursos de formação pedagógica de docentes, garantindo:

I - articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas;

II - efetiva articulação entre faculdades e centros de educação, institutos, departamentos e cursos de áreas específicas, além de fóruns de licenciatura;

III - coordenação e colegiado próprios que formulem projeto pedagógico e se articulem com as unidades acadêmicas envolvidas e, no escopo do PDI e PPI, tomem decisões sobre a organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências; [...] (BRASIL, 2015)

Para compreensão da importância das atividades de Estágio, observa-se no artigo 2º da Lei 8.859/94, que o estágio tem como função primordial possibilitar ao aluno a experiência prática em seu futuro ambiente de atuação, tendo as condições necessárias para a sua realização.

§ 2º o estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do estagiário, devendo o aluno estar em condições de realizar o estágio, segundo o disposto na regulamentação da presente lei. (*Parágrafo alterado pela Lei 8.859/94*)

A formação docente viabilizada pelos cursos de licenciatura atenta para as determinações do governo, se traduz em formar com qualidade seus estudantes estando aptos para atender as exigências do mercado de trabalho. Mediante a este aspecto o PPC do curso de Licenciatura em Computação, são pontuados os objetivos específicos da formação docente:

i. Formar profissionais autônomos, críticos, reflexivos e analíticos capazes de atuar no ensino da computação no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica;

ii. Oferecer conhecimentos teóricos e práticos ao aluno que possibilite um desempenho eficaz em sua função docente, utilizando a interdisciplinaridade como ferramenta para auxiliar no processo ensino-aprendizagem;

iii. Capacitar os alunos para a utilização, projeto e avaliação de software educacional e Sistema de Educação à Distância nos vários níveis e modalidades de ensino.

iv. Fomentar atitudes investigativas que favoreçam um processo contínuo de construção de conhecimentos da informática, bem como a utilização de novas tecnologias em projetos de ensino, pesquisa e extensão como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários à atuação profissional;

v. Incentivar no âmbito das Leis nº 9.795/99 e 11.645/08, o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente e da educação para as relações étnico-raciais em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

vi. Promover a formação de profissionais comprometidos com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional nos princípios da sustentabilidade crítica, critérios humanísticos; e capazes de se tornarem agentes transformadores da realidade, no sentido da melhoria da qualidade da vida no Planeta e da implantação da justiça social. (PPC, 2014, p.17)

Aliado a este pensamento, notamos que na lei que normatiza o Estágio Supervisionado aponta o caráter social que as licenciaturas apresentam na formação docente, a lei ressalta que:

§ 3º Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares. (*Parágrafo alterado pela Lei 8.859/94*)

Tomando por base a referida lei, fica evidente o intuito do Estágio Supervisionado, visto que este é capaz de propiciar a complementação do que já é ensinado em classe e apesar de ser uma atividade muitas vezes realizada em ambientes extraclasse, deve ser planejada, acompanhada e avaliada corretamente.

### **3.FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação de professores traduz a importância social e educacional que estes profissionais detêm para o povo, o ato de educar assinala a construção de uma sociedade instruída e pensante mediada através da atuação docente.

De forma breve, trataremos aqui sobre a formação de professores em nosso país. Tomando por base as contribuições de Selma Garrido Pimenta, ao se debruçar sobre o Estágio Supervisionado e a Formação de Professores (2011), a autora faz um histórico sobre a formação docente a partir da escola normal. Sobre isso, ela destaca que o ensino da Escola Normal foi, a princípio, o primeiro curso voltado para formação de professores; sendo um importante meio para o desenvolvimento da docência no Brasil. Este curso ainda necessitava de inúmeras mudanças, que posteriormente corroboraram para um avanço significativo no preparo dos futuros docentes.

Na mesma obra, a autora faz também uma reflexão acerca da legislação educacional. Dessa forma, aponta que a Lei 5692/71 realizou importantes mudanças estruturais e conceituais no ensino da Escola Normal. Ainda segundo a autora, a referida lei organizou a quantidade de dias letivos, o currículo, a idade para ingresso ao ensino básico, formação continuada dos professores, dentre outras. Nesse sentido, PIMENTA (id) conclui que com essas mudanças, a Escola Normal passa a ser um curso técnico para a formação de docentes,

ou seja, profissionalizar para o exercício do magistério. E as mudanças de ordem estruturante se caracterizaram por organizar o ensino primário em etapas sendo elas: ensino primário, ensino secundário e 2º grau.

Ainda tomando por base os estudos de PIMENTA (ibid), esta destaca que, estabelecer a Escola Normal como um curso técnico em magistério esbarrou em muitos questionamentos, dentre eles, a remuneração salarial, qualificação necessária para atuação em sala de aula, e formação de um currículo que atendesse a necessidade do profissional em educação.

Em suma, tais críticas acabaram por de fato, dissolver a Escola Normal, levando em conta que a sua organização não possibilitava a formação apropriada para educadores e nem tão pouco garantia que estes alunos de fato seguissem a profissão, como corrobora PIMENTA(2011).

Contudo, a solução curricular que foi proposta, na prática, concorreu para dissolver o pouco de especificidade que restava no ensino Normal, que mais ou menos tinham no ensino primário uma certa referência, embora não pudesse ingressar no magistério. Por outro lado, a deterioração do curso Normal, como vimos, também foi no sentido que o curso não contribuía para formar, no seu decorrer, uma possível opção o exercício do magistério. (PIMENTA, 2011, p. 46-47).

Partindo deste pressuposto, a criação do curso de habilitação ao magistério ganha uma elaboração curricular que indica a necessidade de um Estágio Supervisionado, pautado em um planejamento prévio, servindo de intermédio para avaliação da aprendizagem, afim de construir a prática de ensino aliado a teoria aprendida em classe como afirma PIMENTA(2011):

Como pode observar, aquela antiga imprecisão entre Didática, Metodologia Geral e Especial e Prática de Ensino, presente nas legislações anteriores, aqui é resolvida por  *fusão* entre todas – o que induziu à permanência de ambiguidade na prática dessas disciplinas. Via de regra as escolas deixaram de tratar Metodologia, uma vez que a lei fala de “Didática, incluindo a Prática de Ensino” que, por sua vez, ficou entendida com estágio. Diz o parecer 349/72: “A Prática de Ensino deverá ser realizada nas próprias escolas da comunidade, sob a forma de estágio supervisionado” e explica: quando dissermos escolas comunidades, estamos indicando o procedimento que nos parece o mais aconselhável, o mais aconselhável, isto é, que o estágio seja realizado quer em escolas da rede oficial, quer da rede particular. Não deverão ser selecionadas somente escolas que representam a realidade educacional do Estado, pois só assim o professorando conhecerá as possibilidades e as limitações da escola real. (PIMENTA, 2001, p. 47)

Atualmente podem-se deliberar as ações voltadas para formação docente segundo GARCIA(1999), da seguinte forma:

[...] os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem. (Garcia, 1999, p. 26)

Ao definir a formação docente, nota-se uma gama de possibilidades para conceituar os processos que norteiam os futuros professores. Assim, a definição descrita por Garcia torna-se mais aceita por englobar de maneira precisa tal conceito. ANDRÉ (2010) chama atenção para este aspecto, ao destacar:

Essa definição, bastante abrangente, tem sido aceita por muitos estudiosos da área, que consideram de grande importância a atenção nos processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno. (ANDRÉ, 2010, p.175)

A bagagem de formação baseia-se em conhecer os processos educativos que são importantes para a graduação em um determinado período de fundamentação teórica em classe.

Nas primeiras experiências docentes há uma busca por um “equilíbrio”, pois ao iniciar as atividades em classe surge a transformação que ocorre no momento em que há necessidade de refletir acerca de todo o conhecimento apreendido. Para que isso ocorra, segundo DOURADO(2015), é necessário que a instituição de ensino esteja alicerçada em:

Para atender a essa concepção articulada de formação inicial e continuada, as novas DCNs definem que é fundamental que as instituições formadoras institucionalizem projeto de formação com identidade própria, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). (DOURADO, 2015, p. 307)

Partindo deste pressuposto, PIMENTA(2011, p. 28 )afirma que: “sabemos que para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentido de adquirir experiência), praticando.”

O momento de apreensão dos conhecimentos necessários para uma boa formação docente começa na formação teórica que dá mediante aos cursos voltados para a formação docente e a todo arcabouço de aprendizado que é mediado entre professor e aluno.

Nesse sentido, a teoria é entendida como tudo aquilo que foi vivenciado em sala de aula onde a formação teórica está aliada a uma reflexão da atuação docente, como reforça MENDES, MACIEL e LIMA(2012) quando dizem que:

A prática docente tem relação direta com a prática social, constituindo-se em atividade teórica e prática que possui o lado idealizado e o lado real do agir docente. Recorremos aos estudos sobre a prática docente, para demonstrar que teoria e prática não existem isoladas e que a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro professor reside na consciência da ação docente e da percepção de que a prática sempre é guiada por uma teoria. MENDES, MACIEL e LIMA (2012, p.3)

Na formação de professores, a compreensão da realidade que permeia o ambiente educacional ajuda a compreender conflitos vivenciados em sala de aula, permitindo a construção de *práxis* docentes em consonância com o aprendizado acadêmico como afirma CORTE e LEMKE(2015) quando ressaltam que:

As licenciaturas, principalmente nas disciplinas de estágio supervisionado, devem desenvolver atividades que permitam a análise, o conhecimento e a reflexão do trabalho docente, de suas ações, de suas dificuldades, seus impasses, garantindo uma visão mais geral do contexto escolar. (CORTE e LEMKE, 2015, p. 4)

Mediante a este aspecto o Conselho Nacional de Educação, CNE apresenta em seu documento oficial as atribuições que são sugeridas para a formação docente, onde visa que:

“§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015).”

Partindo deste pressuposto a formação docente necessita estar amparada nestes requisitos para que o educador em formação consiga transpor esse conhecimento em sala de aula. Educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas sim mediar conhecimento, inovando e construindo saberes.

Mediante este aspecto, DOURADO (2015) ressalta que:

Merece ser ressaltado que as deliberações da CONAE cumpriram papel singular nesse processo ao destacar a articulação entre Sistema Nacional de Educação, as políticas e a valorização dos profissionais da educação, bem como ao reafirmar uma base comum nacional para a formação inicial e continuada cujos princípios devem ser considerados na formulação dos projetos institucionais de formação inicial e continuada – incluindo a licenciatura – por meio da garantia de concepção de formação pautada tanto pelo desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos(as) e nas áreas específicas de conhecimento científico quanto pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional, como também pelo entendimento de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo e, portanto, eixo nucleador dessa formação. (DOURADO, 2015, p. 301)

Para tal, desenvolver os aspectos citados acima faz-se necessário apresentar a importância que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para a construção da organização escolar, as quais transmitem para o educador os caminhos a serem seguidos. Corroborando com essa questão, RODRIGUES(2012) afirma que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Atualmente, existem diretrizes gerais para a Educação Básica. Cada etapa e modalidade da dela (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) também apresentam diretrizes curriculares próprias. A mais recente é a do Ensino Médio. As diretrizes buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos. (RODRIGUES, 2012, p. 1)

É justamente este planejamento e normas que organizam e oferecem subsídios necessários para que a formação docente seja concebida de maneira correta e eficaz. Nesta perspectiva foi necessário estabelecer os parâmetros educacionais, estabelecendo as metas que auxiliam para uma educação de qualidade.

As DCNs estão amparadas pelo CNE e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, com a finalidade de estabelecer, em colaboração entre os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que servem como base para a formação educacional.

Mediante o que foi apresentado acerca da formação de professores, podemos observar que os referenciais aqui destacados, corroboram para que se compreenda a complexidade vivida por nós estudantes no processo de formação inicial, especialmente quando acreditamos na extrema importância da qualidade da formação dos novos docentes.

#### **4. A LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E OS DILEMAS E POSSIBILIDADES DE FORMAR PROFESSORES**

A análise dos memoriais deu-nos conta de compreender, mesmo que de forma parcial, realizar uma análise da realidade vivida e categorizar os dados a partir de conceitos próprios da discussão relativa ao estágio e a formação. Assim, a seguir trataremos de apresentá-las conforme estudo realizado.

O desenvolvimento da pesquisa e reflexão dos memoriais foi baseado na Análise de

Conteúdos da autora Laurence Bardin, onde inicialmente foi realizada a pré – análise que tem como foco uma leitura prévia do material escolhido.

Posteriormente foi realizada a segunda etapa da pré – análise, que visou definir quais seriam os documentos utilizados para compor a pesquisa. Ainda nesta etapa foram observados importantes aspectos que compõem uma boa avaliação do material a ser usado, como objetivos, referência, dentre outros.

Nesta etapa foi feita a exploração do material, a partir de um estudo um estudo aprofundado, alicerçado nas hipóteses que servem de parâmetro para subsidiar a pesquisa, como afirma MOZZATO e GRZYBOVSKI (2011, p. 73) quando sinalizam que: “[...] ocorre à descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido ao estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos”.

Nesta perspectiva, BARDIN (2011)denomina este período como: a definição das categorias, classificando os elementos constitutivos de um conjunto caracterizados por diferenciação e realizando o reagrupamento por analogia por meio de critérios definidos previamente no sentido de propiciar a realização da inferência. Nessa direção, na próxima seção, definimos três categorias de análise que certamente apontam na direção de questões cruciais acerca da formação de professores e do Estágio Supervisionado.

#### 4.1 PROFESSOR REFLEXIVO

No ambiente escolar espera-se que o professor assuma inúmeros papéis, no intuito de fomentar a aprendizagem de forma significativa, observa-se a importância de ser um professor reflexivo.Nesta perspectiva, utilizamos aqui o termo *professor reflexivo* no sentido que este conceito foi diversas vezes citado pelos colaboradores. Neste mesmo enfoque destacamos o pensamento de FREIRE (1996, p. 43), quando este nos alerta para um dos momentos fundamentais na formação permanente dos professores, o da reflexão crítica sobre a prática. Para ele, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Ainda conforme o autor, é de fundamental relevância que o educador reflita sua prática docente, na medida em que refletir é ampliar os horizontes para as diversas possibilidades que possam auxiliar numa prática docente de qualidade.

Após análise dos memoriais pude perceber que grande parte dos alunos demonstram uma clara e evidente intenção em investir na sua formação continuada após a conclusão da formação inicial. Possivelmente, tal decisão acontece, segundo alguns dos memoriais

analisados, devido as experiências vividas no âmbito do Estágio Supervisionado em Computação IV, seja enquanto reflexão de sua prática ou desejo de aprimoramento de suas teorias de ensino.

O aluno Isaque aponta em um dos trechos do seu memorial o quão importante foi a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado para o aprimoramento de práticas educacionais, reflexão de métodos e afirmação da sua atividade como professor, quando diz:

Como citado anteriormente, a prática de ensino, por meio do estágio, permite que o aluno/professor viabilize propostas de ensino vistas apenas na teoria. É um importante momento de afirmação da atividade de ser professor e de aplicação de todo o conhecimento adquirido na nossa trajetória acadêmica. [...]. Esta etapa do Estágio foi muito importante na minha trajetória acadêmica. Foi um momento de afirmação e de mudança de paradigmas em relação às minhas ideias em relação à prática docente, além de me dar mais segurança e a certeza de que é nesta área que pretendo atuar profissionalmente. (ISAQUE, 2015, p.36)

Essa fala do aluno Isaque também foi constatada por mim durante minhas experiências nos Estágios, principalmente no Estágio Supervisionado em Computação IV, que promove a inserção do licenciado diretamente no seu campo de interesse profissional. Observa-se essa função na ementa do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA campus Valença, que determina em sua ementa de disciplina:

Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio (Escolas de Ensino Fundamental, Médio ou Técnica – públicas ou privadas, Escolas Técnicas, Empresas ou em Coordenações Regionais de Tecnologia de Educação). Envolve o desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com um plano elaborado previamente. O acompanhamento das atividades prevê reuniões com um professor responsável e um supervisor na instituição acolhedora e a elaboração de documentos e relatórios relativos às atividades desenvolvidas. Nesta etapa serão realizadas atividades de orientação, participação, observação, pesquisa, produção de artigos, elaboração de seminários/projetos. (PPC IFBA, 2014, p. 93.)

Esta experiência vivida no Estágio também me fez ver o quão importante é o planejamento e o interesse por desenvolver uma atividade que seja agradável aos alunos, conseguindo realizar a mediação com o conteúdo de forma clara, objetiva e prazerosa, além da oportunidade de aprender com os erros, pois os mesmos fazem parte da construção de um bom profissional.

Essa boa relação entre teoria e prática é abordada por BARREIRO e GEBRAN, (2006), quando dizem que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 22)

Esse pensamento do colaborador Isaque também é confirmado por TARDIFF(2014), quando pontua que:

Os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando lhes concedermos, dentro do sistema escolar e dos estabelecimentos, o *status* de verdadeiros atores, e não o de simples técnicos ou de executores das reformas da educação concebidas com base numa lógica burocrática “*top and down*”. Pessoalmente, não vejo como posso ser um sujeito do conhecimento se não sou, ao mesmo tempo, o ator da minha própria ação e o autor do meu próprio discurso [...]. (TARDIFF, 2014, p.43)

Outro fator relatado nos memoriais foi o quanto significativo para um bom desempenho em sala de aula é a capacidade de flexibilizar seu planejamento seja ele de aula, semestral ou semanal à realidade presente em cada desafio vivenciado em sala de aula. Essa necessidade de mudança e flexibilidade, buscar uma forma melhor de transmissão de conteúdo utilizado pelos discentes no Estágio Supervisionado em Computação IV, mediante as dificuldades que lhes eram apresentadas durante a exposição dos assuntos em cada aula.

O desejo de mudança para uma melhor compreensão por parte dos alunos de Estágio traduz a curiosidade de tentar novas alternativas para a socialização dos conteúdos sendo um fator importante enquanto professor. Partindo desse pressuposto, FREIRE (1996, p. 85) lembra-nos que: “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Nessa direção, o Aluno Jessé, comenta em seus relatos memoriais como essa decisão de mudança em sala de aula contribuiu de maneira positiva para sua formação e aprimoramento enquanto professor quando diz:

Foi importante perceber na prática que planos são realizados e podem e devem ser alterados de acordo com o público alvo, e que o curso seja ele qual for, deve sempre, deve sempre ser pensado em função de seus alunos e que através da melhoria do conhecimento deles, você poderá ampliar e muito os seus. ( JESSÉ, 2015, p. 33)

Ambos alunos acima descritos, concordam sobre a relevância que é planejar e se reinventar no seu planejamento para atender melhor cada necessidade a que lhe é exposta em sala de aula. Esse pensamento é corroborado com LIBÂNEO(1994), quando relata que: “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades

didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

Nesse sentido, o planejamento é um exercício de extrema importância para as aulas, pois o professor esquematiza o que será realizado em sala e após a aplicação, reflete sobre sua eficácia em atingir ou não os objetivos propostos.

## 4.2 SABERES ADQUIRIDOS

Os saberes pedagógicos são adquiridos mediante a reflexão da prática educativa vivenciada em sala de aula. São essas experiências que vão moldar o educador na sua trajetória acadêmica, como afirma TARDIFF (2014), quando diz que:

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (TARDIFF, 2014, p. 37)

Mediante a este aspecto, a experiência com o nosso *locus* de atuação traduz em sua maioria a construção da sua prática docente, pois para saber lidar com as nuances que existem na sala de aula, faz-se necessário viver a realidade educacional.

A aluna Raquel também aponta em um de seus relatos o quanto essa possibilidade de mudança e adequação à realidade educacional da sua classe de estágio trouxe benefícios para as experiências apresentadas em sua formação, quando diz:

Com isso percebi o quanto é difícil a matéria de ser professor. É preciso ter jogo de cintura, saber lidar com a turma e tentar a todo tempo se reinventar [...] Por fim, eu acredito que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, mesmo com todas as horas de planejamento e replanejamento, mesmo com a desmotivação encontrada, fiquei muito feliz e agradeço imensamente por ter passado por esse processo. Segundo Hoffmann (2005 p.67), “a postura do professor frente às alternativas de solução construídas pelo aluno deveria estar necessariamente comprometida com tal concepção do erro construtivo”, descrevendo bem o meu conhecimento produzido, demonstrando minha superação. Além de ter me feito refletir bastante sempre buscando o melhor, passei por experiências reais e notei em mim uma força de vontade para sempre aprimorar minhas ideias buscando atender às necessidades da minha turma. (RAQUEL, 2015, p. 27)

O colaborador Miguel, em consonância com a fala anterior também afirma que a experiência no Estágio Supervisionado em Computação IV, lhe proporcionou a possibilidade de começar a adquirir os saberes e habilidades necessários para se tornar um professor,

conforme diz: “O estágio supervisionado IV proporcionou-me a experiência de estar em uma sala de aula, parte essencial para a formação docente, assim como a começar a adquirir os saberes e habilidades necessários a um professor.” (QUEIROZ, 2017, p.23).

A aluna Maria, também ressalta a relevância para a sua formação acadêmica. Para ela, a experiência que o Estágio Supervisionado em Computação IV

Foi muito gratificante passar por essa experiência que é o ato da regência, nos proporcionou compreender como acontecem as práticas pedagógicas em um ambiente onde tem como legado tecnicista como o IFBA, gerando assim em nossas vidas acadêmicas novos conhecimentos, e principalmente nos proporcionando crescimentos pessoais. (MARIA, 2016, p. 30)

Ao longo de seu memorial, Maria evidencia a dificuldade de lidar com o caráter tecnicista que o curso apresenta, sendo muito significativo conseguir superar os desafios enfrentados, denotando mais uma vez que vivenciar a sala de aula traduz a necessidade de minimizar a distância entre teoria e prática e da necessidade de superação de modelos tecnicistas até então cristalizados.

#### 4.3 AFIRMAÇÃO DOCENTE

Outro fator que se demonstrou bastante evidente após a análise dos memoriais foi a fala dos estudantes em relação a sua opção pela formação continuada e essa certeza foi esclarecida após a experiência que o Estágio Supervisionado em Computação IV lhes proporcionou.

Para estes, o Estágio se configura como um momento de resolução de problemas e desafios que o habilitarão a ser um profissional inovador e capaz de resolver os dilemas, problemas e situações inerentes ao aspecto educacional, como comenta o aluno Elias em seu memorial quando diz que:

Esta última oportunidade do estágio supervisionado, possibilitou mais ainda concretizar a ideia de profissional docente que havia em mim. Mesmo com as dificuldades em relação ao congelamento dos investimentos em diversas áreas de assistência pública, principalmente na educação, devido a proposta de ementa à constituição, PEC 241, ainda consigo vislumbrar um futuro como profissional docente formado, e atuando em uma instituição pública. (ELIAS, 2017, p. 33)

O aluno Jacó também deixa claro em seus relatos do Estágio Supervisionado em Computação IV o quanto essa experiência impulsionou e norteou o seu futuro enquanto educador quando afirma:

Diante do exposto, fica evidente a importância do estágio supervisionado em sala de aula na vida curricular dos estudantes de licenciatura, falo com a certeza de quem viveu a experiência nos últimos meses, que é uma das oportunidades que mais agrega conhecimento e permite aquisição de técnicas de ensino. Durante as regências de aula, conversas com alunos e com outros professores, adquiri bagagens que serão de extrema importância pra minha carreira profissional enquanto professor, sendo assim, concluo que o estágio supervisionado, impulsionou e norteou o meu futuro como educador. (JACÓ, 2016, p.35)

Nesta perspectiva fica evidente o quanto a experiência do Estágio Supervisionado torna-se importantíssima para o estudante, pois vivenciara diversidade de tais situações possibilita compreender a complexidade da prática docente, assim como a responsabilidade que cerca a nossa prática.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tomada da decisão por seguir ou não a carreira docente, perpassa por etapas durante a formação inicial até a sua decisão final. Após análise dos memoriais dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Valença BA dos semestres: 2016.1, 2016.2 e 2017.1, percebe-se que o Estágio Supervisionado em Computação IV é uma etapa do curso em que emergem inúmeros questionamentos que se evidenciam após os discentes passarem pelas dificuldades/experiências proporcionadas pela experiência vivenciadas.

Tal reflexão denota ser impactante na vida dos futuros docentes na medida em que surge o impasse na decisão de ser professor, conseqüentemente, continuidade na formação ou deixar de lado a carreira docente e trilhar outros caminhos.

Nesta perspectiva, foi de extrema relevância trazer os elementos históricos que compunham a formação docente, para compreender a relação estabelecida entre a teoria e a prática, tendo como pano de fundo o Estágio Supervisionado em Computação IV.

Na observação dos nove memoriais foi imprescindível trazer os elementos da análise de conteúdos que Laurence Bardin (2011), pois possibilitou desenvolver uma observação minuciosa de todo material. A análise de conteúdo foi fundamental para compreender os dilemas e possibilidades de formar professores, bem como os elementos que

indicavam norteadores para a tomada de decisão pela docência, mesmo diante de um curso em que prevalece a formação bacharelesca.

Ante o exposto, conclui-se que, após a análise dos memoriais levou a percepção de que o Componente Curricular de Estágio Supervisionado em Computação IV é preponderante para o estudante decidir pela continuidade de sua formação. No entanto, os relatos evidenciaram ainda a necessidade de encurtar o fosso entre teoria e prática.

Vale ressaltar que a riqueza dos dados contidos nos memoriais de Estágio analisados, poderá ser objeto de estudos posteriores, pois devido ao tempo, estes possivelmente não foram observados em sua totalidade. Assim, certamente, entendo que os memoriais precisam ser estudados a partir de um olhar crítico e reflexivo.

Mediante a todos os aspectos apresentados acima onde constantemente nos deparamos com inúmeros questionamentos acerca de seguir ou não a profissão, pude compreender de fato que a formação docente ganha forma quando a colocamos em prática. Partindo deste aspecto da mesma forma que os memoriais analisados demonstram a relevância que o Estágio Supervisionado em computação IV teve na tomada de decisão, percebo que minhas experiências no Estágio Supervisionado contribuíram de forma significativa para a minha tomada de decisão por seguir a formação continuada.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, José Deomar de Souza, SILVA, Maria de Fátima Pereira da, VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado: atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB**. v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/1661/1697>. Acesso em: 16 abril 2018.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: I SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E XX SEMANA DE PEDAGOGIA, 1, 2008, Cascavel. **Anais...** Cascavel –PR: Unioeste, 2008. Disponível em: <http://www.appfoz.com.br/wp-content/uploads/2011/07/Acumulacao-flexivel-e-a-articulacao-do-terceiro-setor-em-educacao.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno, Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 11 de jun. 2018.

BRASIL. Decreto nº 6.494 de 07 de Dezembro de 1977. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+1%C2%A7+2+da+Lei+6494%2F77>> Acesso em: 11 jun. 2018.

BRASIL. Decreto nº 8.859 de 23 de Março de 1994, disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+1%C2%A7+2+da+Lei+6494%2F77>> Acesso em: 11 de junho de 2018

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTE, Anelise C. Dalla, Lemke, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf). Acesso em: 24 de maio 2018.

DOURADO, L. F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs.). **Processo Democrático participativo: a construção do PNE**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015, p. 23-40.

FAZENDA, I. C. A. *et al.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 85.

GRZYBOVSKI, Denize, MOZZATO, Anelise Rebelato: **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração**: potencial e desafios. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf> . Acesso em: 28 de maio 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA (Valença). **Plano Pedagógico do Curso, 2014**, Licenciatura em Computação, disponível em: <<http://www.valenca.ifba.edu.br/index.php/ensino/graduacao/licenciatura-em-computacao>> Acesso em: 11 de jun. 2018.

RELATÓRIO de Estágio Supervisionado em Computação IV. Valença: IFBA, 2015.

RELATÓRIO de Estágio Supervisionado em Computação IV. Valença: IFBA, 2016.

RELATÓRIO de Estágio Supervisionado em Computação IV. Valença: IFBA, 2017.

LEMKE, Cibele Krause e IENKE, Ana Camila Gaspar. **O processo de formação docente a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado em língua espanhola**. Revista Escrita. Vol. 5, 2014, pg. 251-265.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau).

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: Para uma mudança educativa. Portugal: Editora Porto, 1999.

MENDES, Bárbara; MACIEL, Emanoela e LIMA, Maria: **O Estágio Supervisionado na formação do Professor**: Entre práticas e saberes. Campina Grande: Realize editora, 2012.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, L. **O que são e para que servem as diretrizes curriculares?** Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/23209/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares/>. Acesso em: 05 de junho de 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.